

Baixos salários estão fazendo aumentar os pedidos de demissão no Hospital do Servidor Público Estadual. Só no setor de enfermagem o déficit de pessoal chega a 60%.

Em crise, Hospital do Servidor fecha leitos.

O Hospital do Servidor Público Estadual pode fechar parte de seus mil leitos devido a falta de funcionários que, desestimulados pelos baixos salários, estão pedindo demissão. Por enquanto, a desativação atinge 100 leitos, devido a obras de recuperação do prédio, que já duram dois anos. Mas, segundo a presidente da Associação dos Médicos da instituição, Regina Carvalho, as demissões têm aumentado de maneira assustadora.

"A situação é dramática", diz ela, "Só na semana passada sete enfermeiros, alguns com mais de 20 anos no cargo, se demitiram. Eles estão indo para a rede municipal e para a iniciativa privada, que pagam mais". Com isso, o déficit no setor de enfermagem do hospital, que em fevereiro era de 50%, já está beirando 60%. O Hospital do Servidor, fundado há cerca de 30 anos, realiza de 2.500 a 3 mil consultas por dia.

Com a falta de funcionários, oito das 18 salas de cirurgia do hospital foram fechadas e metade dos leitos da UTI desativada. Além disso, salienta Regina, faltam médicos para os plantões e a equipe de anestesistas praticamente não existe. "Ninguém quer trabalhar com salários tão baixos", diz.

Ontem, médicos do hospital entregaram aos deputados paulistas um dossiê sobre a situação da instituição e pediram aos parlamentares maior definição sobre a política salarial dos funcionários estaduais. O documento será apresentado à imprensa na segunda-feira. Na próxima quarta-feira, além disso, médicos e funcionários da rede pública discutem a evasão de recursos humanos da área de saúde em fórum a ser realizado no Centro de Convenções Rebouças.

Falta um plano de carreira

Para os profissionais, mais do que uma política de salários, é necessário uma política de carreira, para estimulá-los. E também, lembra Sueli Rodrigues Morana, presidente da Associação dos Médicos do HC, um sistema eficiente de saúde. "Com a implantação do Suds em 1987 a rede do Inamps desmoronou. Com isso, o HC e outros hospitais públicos passaram a ficar superlotados", diz.

O secretário estadual da Saúde, Nelson Rodrigues dos Santos, concorda que o aumento dos salários e um plano de cargos e carreiras são essenciais para fixar e estimular os funcionários. Mas acredita também no melhor aproveitamento dos recursos humanos já existentes na rede. "Muitos funcionários não cumprem o horário", diz ele.

Desde dezembro, uma comissão das secretarias estaduais de Saúde, Administração e Finanças estuda um plano de cargos e salários para os funcionários de saúde.



Hospital das Clínicas: para os profissionais, "excesso de doentes e nenhuma condição de trabalho".

José Luiz Cordeiro/AE - 21/11/89